



AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO NO PIBID PEDAGOGIA CAPF/UERN

Carla Suely do Nascimento da Costa¹
Maria Verônica Carvalho Vieira²
Paulo Germano Neto³
Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra⁴

A aprendizagem é um fenômeno interpretativo da realidade e que exige o ato de construir e reconstruir cotidianamente. É mais do que a simples reprodução do que é posto, e não acontece apenas por uma transmissão de fora para dentro, na verdade, a aprendizagem vai além disso, é criar caminhos para que o sujeito possa construir o seu próprio conhecimento. (Freire, 1996). Nessa perspectiva, a aprendizagem é uma constante formulação do autoconhecimento, o sujeito interpreta aquilo que está sendo posto, e vai elaborando o seu próprio conhecimento.

Atualmente, estamos inseridos em um contexto em que a educação tem passado por algumas transformações na sua estrutura e vertentes de ensino. Tais mudanças, que são respostas a um mundo cada vez mais globalizado e tecnológico, decorrente dessa modernidade acelerada, a qual reflete diretamente nas relações sociais e no desenvolvimento dos sujeitos.

As dificuldades de aprendizagem podem estar associadas a mais de uma causa, e em algumas situações, elas surgem de uma maneira tão sutil que acabam se tornando difíceis de serem identificá-las. Para tanto, os autores Smith e Strick (2001) apontam: “o termo dificuldades de aprendizagem refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico”.

Conforme aponta Vygotsky (1993), o processo de aprendizagem da criança vai acontecendo à medida que a criança se desenvolve, sendo crucial a interação sociocultural dos sujeitos, ou seja, a interação com o outro e com o mundo que o cerca. Nesse sentido,

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, bolsista do PIBID Pedagogia - carlasuely@alu.uern.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, bolsista do PIBID pedagogia - mariaveronica@alu.uern.br;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, bolsista do PIBID Pedagogia - paulo20230011675@alu.uern.br;

⁴ Doutora em Letras pelo PPGL na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, coordenadora de área do PIBID Pedagogia CAPF/UERN - keutresoares@uern.br



percebe-se que o ambiente e o contexto social que a criança está inserida é determinante na construção de uma aprendizagem significativa.

Por este viés, o presente trabalho busca analisar a seguinte questão de pesquisa: i) Quais as principais dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos em sala de aula? Desse modo, em síntese, nosso objetivo consiste em identificar as dificuldades de aprendizado predominantes que são enfrentadas em sala de aula.

O percurso metodológico deste trabalho se desenvolveu mediante uma abordagem qualitativa, propondo-se alcançar êxito nos objetivos que foram traçados. Posto isto, utilizamos levantamento de revisão bibliográfica por meio de alguns artigos e livros no qual dissertam a respeito das dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos no contexto escolar para uma melhor compreensão do tema abordado.

A pesquisa de cunho qualitativo, é ideal para nosso estudo, pois conforme destaca Roberto Jarry (1999), “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. Desprende-se, portanto, compreender as ideias postas nos escritos, e analisar as ações de forma descritiva e interpretativa que se constituem nas práticas.

No que concerne aos instrumentos utilizados ao acesso do campo de pesquisa, foi aplicada a técnica de coleta de dados por meio de um questionário semiestruturado, desenvolvido com as duas professoras responsáveis pelo 2º ano do ensino fundamental numa escola de Pau dos Ferros, sendo este o nosso *locus* de pesquisa, no qual atuamos como bolsistas de iniciação à docência.

Para fundamentar a pesquisa, foi utilizado material referente a Almeida *et al* (2016) em que de acordo com sua concepção de dificuldades de aprendizagem é extensa e envolve diferentes aspectos que interferem no processo de aprendizado. Segundo um estudo em Reid, Lienemann e Hagaman (2013) o *déficit* de aprendizagem colabora para um desenvolvimento tardio do conhecimento acadêmico, conseqüentemente, impedindo de adquirir novas aprendizagens. Conforme afirma Pozo (1996) a aprendizagem faz parte da relação entre o material a ser aprendido e os processos psicológicos que são essenciais para aprender, destacando a prática sobre o método no qual o aluno obtém, interpreta e transforma o conhecimento.

De acordo com a teoria de aprendizagem social de Bandura (1989), o processo de aprendizado se origina por meio da observação, representando métodos interdependentes, como: memorização, estímulo, desenvolvimento de capacidades de concentração e reflexão,

assim, a aprendizagem social pode ser compreendida como uma forma de transmitir princípios geradores de novos comportamentos. Para Piaget (1985) o profissional docente pode se embasar nesses métodos de interação social para contribuir na aprendizagem do aluno, considerando as habilidades cognitivas de cada indivíduo e compreendendo que são aptos para aprender por si mesmas, porém, com um professor que respeite suas capacidades, esse processo de ensino-aprendizado, pode ser mais acessível e construtivo.

Lidar na prática com as dificuldades de aprendizagem presentes no dia-a-dia é algo complexo e desafiador. O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), nos proporcionou essa experiência e a aproximação com o chão da escola, no qual estamos há 6 meses verificando constantemente os entraves presentes para se efetuar uma aprendizagem significativa. O nosso estudo foi desenvolvido em uma sala do 2º ano do ensino fundamental, na qual os alunos possuem uma faixa etária entre 7 a 8 anos. A turma alvo de análise, como também das nossas primeiras práticas na iniciação à docência, possui um pequeno espaço, e um grande número de alunos. Tal fator, contribui para que não haja uma comunicação tão positiva, tendo em vista que o barulho algumas vezes se faz predominante. A sala possui crianças bastante participativas, no entanto, é visível alguns impasses no que diz respeito ao comportamento de algumas delas, o que afeta na aprendizagem das mesmas.

Ao longo deste estudo e da nossa atuação em sala de aula, analisamos alguns aspectos que cooperam para as dificuldades de aprendizagem identificadas. Diante das situações observadas e das discussões realizadas com as professoras regentes da sala, observa-se o fraco alcance da atenção, haja vista que alguns alunos se distraem com muita facilidade, deixando em algumas situações, a atividade incompleta ou nem mesmo a faz. Dificuldade para seguir instruções que lhes são dadas, não se concentram nos comandos que foram repassados e pedem ajuda constantemente, mesmo com tarefas simples. A distração, pois se distraem com facilidade, devido às conversas paralelas. Pouca destreza, tendo em vista uma certa dificuldade de ter coordenação, deixando os materiais caírem com facilidade, bem como pouca dedicação às atividades escritas, causando algumas vezes a prática de uma caligrafia desajeitada.

A professora regente da sala e supervisora do PIBID, respondeu o questionário com as seguintes perguntas: i) Quais as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos em sala de aula? ii) Quais os seus principais agravantes?

Vejamos as respostas:

A sala em que leciono comporta alunos com diferentes tipos de dificuldades de aprendizagem, entre eles estão: Transtorno do Espectro Autista (TEA) (3 alunos),

Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) (2 alunos), Deficiência Intelectual (1 aluno), entre outros com atrasos de aprendizagem decorrentes da falta de acompanhamento familiar e escolar, como problemas na fala, agressividade e hiperatividade. Os alunos que apresentam as dificuldades acima citadas apresentam um comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras que dificultam o seu desenvolvimento em sala de aula, bem como, o andamento e a rotina escolar, pois necessitam de um acompanhamento mais especializado e individualizado que o professor regular de sala nem sempre consegue proporcionar (Questionário de pesquisa, 2023).

Dessa forma, é possível perceber as dificuldades enfrentadas na sala de aula, e a constante atenção que deve ser dada a determinadas situações, como: os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Deficiência Intelectual e outros que possuem atraso de aprendizagem, que consequentemente é refletido no desenvolvimento das atividades realizadas durante a rotina escolar. Posto isso, é necessário realizar diferentes abordagens pedagógicas para incluir a participação dos alunos, se adequando conforme os níveis de conhecimento.

Portanto, em razão da pesquisa discutida e abordada no decorrer desse trabalho, foi possível observar as dificuldades e seus agravamentos. A nossa vivência com o PIBID em conjunto com a visão e experiências da professora regente, nos trouxe uma realidade complexa e preocupante, visto que cada vez mais, crianças (que irão se tornar jovens, jovens-adultos) estão apresentando dificuldades de aprendizagem.

Desse modo, evidenciamos a importância do tema aqui trabalhado, destacando que cada vez mais, as dificuldades de aprendizagem se acentuam na sala de aula e por diversos motivos podem acabar ocasionando danos futuros ainda maiores, tendo em vista que de uma forma indireta, isso pode ser motivo de desistências/evasão escolar e em um ensino incompleto.

As discussões aqui empreendidas, revelam a necessidade de continuar pesquisando para entender de forma clara, as causas dessas dificuldades encontradas em sala de aula. Por fim, evidenciamos o nosso contentamento com nossa pesquisa e seu desenvolvimento, a partir da qual conseguimos resultados interessantes. Consideramos que este texto é apenas um momento inicial do conhecimento que pode ser construído acerca do tema trabalhado e esperamos dar continuidade a investigação acerca da problemática abordada.

Palavras-chave: Dificuldade, Aprendizagem, PIBID, Pesquisa, Aluno



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Roselaine Pontes de; *et al.* Prevenção e remediação das dificuldades de aprendizagem: adaptação do modelo de resposta à intervenção em uma amostra brasileira. **Revista Brasileira de Educação**. v. 21 n. 66 jul.-set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wmKCDq4s7MWTJLzww7mtgch/?lang=pt#> Acesso em: 29 ago 2023.

BANDURA, A. **Social Cognitive Theory**. In R. Vasta (Ed.). *Annals of Child Development. Six Theories of Child Development* (Vol. 6, pp. 1-60). Greenwich, CT: JAI Press, 1989.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. 12. ed. Portugal: Porto Editora, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, J. **O possível e o necessário**. Evolução dos possíveis na criança. Porto Alegre: Artes médicas, v. 1, 1985.

POZO J.-J. Estratégias de Aprendizagem. In: C. COLL, J. PALÁCIOS & A. MARCHESI (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: Psicologia da educação (PP. 176-197). Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

REID, R.; Lienemann, T. O.; Hagaman, J. L. **Strategy Instruction for Students with Learning Disabilities**, Second Edition. The Guilford Press, 308 p. 2013.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de a-z**: um guia completo para pais e educadores. São Paulo: Artmed, 2001.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

